ÍNDICE FGV/ABAG (IABAG) 1995

Resultados de junho de 1995

Discriminação	Variação %	Ponderação	Influência em pontos de percentagem	
			Iabag	IGP-DI
Total do mês	0,87	100,00	0,87	0,29
Itens do IPA-DI	1,13	66,12	0,75	0,25
Alimentação	2,87	36,25	1,04	0,35
Matérias-primas brutas	-0,97	29,87	-0,29	-0,10
Algodão arbóreo	-5,12	0,14	-0,01	0,00
Algodão herbáceo	-6,18	1,33	-0,08	-0,03
Amendoim	5,00	0,11	0,01	0,00
Arroz em casca	-3,51	1,99	-0,07	-0,02
Aves	4,16	1,88	0,08	0,03
Babaçu	8,11	0,07	0,01	0,00
Borracha hévea	0,00	0,12	0,00	0,00
Bovinos	-1,57	6,08	-0,10	-0,03
Cacau	-5,28	0,72	-0,04	-0,01
Café em coco	-5,37	3,69	-0,20	-0,07
Cana-de-açúcar	1,19	4,81	0,06	0,02
Cevada	11,35	0,08	0,01	0,00
Erva-mate (bruta)	3,43	0,04	0,00	0,00
Fumo em folha	0,52	0,47	0,00	0,00
Juta	0,00	0,04	0,00	0,00
Leite *in natura*	0,75	3,79	0,03	0,01
Malva	0,00	0,05	0,00	0,00
Soja	3,76	1,35	0,05	0,02
Suínos	-7,29	1,07	-0,08	-0,03
Trigo	2,03	2,04	0,04	0,01
Itens do IPC-BR	0,34	33,88	0,12	0,04
Alimentação	0,32	31,27	0,10	0,03
Gêneros alimentícios	0,07	27,02	0,02	0,01
Adoçantes	-0,84	0,50	0,00	0,00
Arroz e feijão	-0,12	0,99	0,00	0,00
Aves e ovos	-2,03	1,16	-0,02	-0,01
Bebidas não-alcoólicas	2,56	1,50	0,04	0,01
Carne bovina	-1,43	2,26	-0,03	-0,01
Carne suína	-4,47	0,14	-0,01	0,00
Carnes e peixes industrializados	-0,69	1,40	-0,01	0,00
Condimentos	1,53	0,80	0,01	0,00
Doces e chocolates	3,53	0,58	0,02	0,01
Frutas	1,59	3,39	0,05	0,02
Hortaliças	-3,01	5,08	-0,15	-0,05
Laticínios	1,25	3,53	0,04	0,01
Massas e farinhas	0,65	0,78	0,01	0,00
Óleos e gorduras	-0,92	0,76	-0,01	0,00
Outros gêneros alimentícios	-0,58	0,21	0,00	0,00
Panificados	3,94	2,49	0,10	0,03
Pescado	-1,95	0,95	-0,02	-0,01
Enlatados e conservas	0,50	0,50	0,00	0,00
Alimentação fora	1,93	4,25	0,08	0,03
Bebidas alcoólicas e fumo	0,60	2,61	0,02	0,01

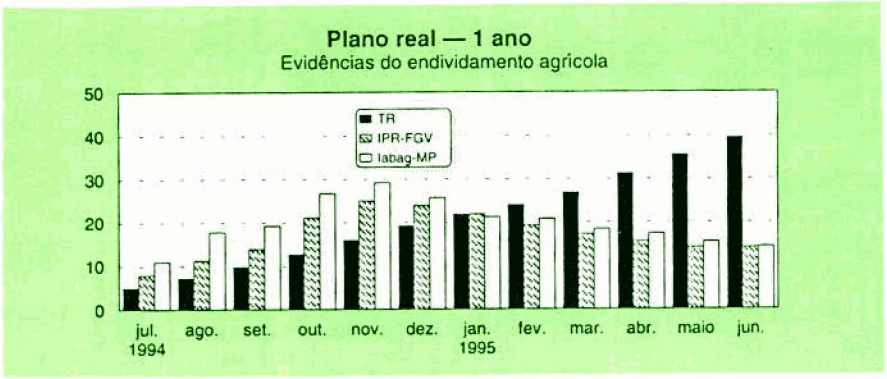
Iabag e Plano Real: um balanço

Com o fechamento do índice de junho, completa-se a série de um ano do Iabag-Real. Até novembro, a evolução dos preços no segmento do agribusiness contribuiu positivamente para o aumento das taxas inflacionárias. A partir de então, o índice vem apresentando resultados bem abaixo do índice geral de preços, o que contribui de modo significativo para a manutenção dos baixos patamares inflacionários ao longo do primeiro semestre de 1995 (no acumulado de 1995, o Iabag registrou uma elevação de apenas 0,24%, contra 10,03% do IGP-DI e 16,93% da taxa referencial).

Nesta contribuição significativa para a evolução da inflação brasileira, deve ser dado o devido destaque ao componente matérias-primas brutas (Iabag-MP) que vem, desde dezembro do ano passado, registrando sucessivas deflações. Observando-se a evolução mensal deste componente, encontra-se o motivo pelo qual o endividamento do setor agropecuário vem se agravando ano após ano. Enquanto a TR, em 12 meses, acumulou aumento de 39,52%, o Iabag-MP registrou elevação de apenas 15,23%, sem considerar a incidência dos juros reais de 6 a 12% além da TR sobre os financiamentos agrícolas.

No entanto, nem todos os componentes caminharam no mesmo sentido. Alguns itens, principalmente do grupo dos preços ao consumidor, apresentaram uma forte elevação neste primeiro ano do real, bem acima do acumulado do Iabag nos 12 meses, como frutas, 129,44%, hortaliças, 124,04%, pescado, 87,27%. O item referente a serviços, alimentação fora, variou 53,62%. Somente os itens anteriores explicam mais de 10% do resultado final do índice.

No atacado, os componentes de grande peso no Iabag, como, arroz, aves, bovinos, soja e trigo, variaram, ao longo dos 12 meses do plano, abaixo do IGP-DI. Bovinos e soja chegaram a apresentar deflação, no período, de respectivamente 4,32 e 20,82%.



Plano real – índices de preços e taxa de juros

					Itens do IPA-DI		
	TR[1]	IGP-DI	IPR-FGV	Iabag/FGV	Alimentação	Matérias-primas brutas	Total
Jul./94	5,03	5,47	7,97	10,93	11,81	11,74	11,77
Ago./94	2,13	3,34	3,11	8,57	18,93	6,24	12,15
Set./94	2,44	1,55	2,36	3,28	8,39	1,22	4,76
Out./94	2,56	2,55	6,34	5,78	7,61	6,30	6,97
Nov./94	2,92	2,47	3,21	4,12	6,26	1,95	4,16
Dez./94	2,87	0,57	(0,85)	(0,59)	0,33	(2,70)	(1,11)
Jan./95	2,10	1,36	(1,64)	0,50	3,22	(3,59)	0,03
Fev./95	1,85	1,15	(2,16)	0,52	0,00	(0,31)	(0,14)
Mar./95	2,30	1,81	(1,69)	1,56	3,06	(2,00)	0,78
Abr./95	3,47	2,30	(1,43)	1,81	3,90	(0,90)	1,80
Maio/95	3,25	0,40	(1,26)	(4,86)	(11,15)	(1,61)	(7,08)
Jun./95	2,89	2,62	(0,45)	0,87	2,87	(0,97)	1,13
Acum. 12 meses	39,52	28,71	14,18	36,51	67,06	15,23	39,34
2º sem. 94	19,32	16,98	24,02	36,19	65,36	26,70	44,68
1º sem. 95	16,93	10,03	(7,93)	0,24	1,03	(9,05)	(3,69)

[1]Fonte: Andima/Banco de Dados FGV.

Iabag — junho de 1995

Em junho, o Iabag registrou alta de 0,87%, ou seja, 5,73 pontos percentuais acima do índice de maio.

Os itens de maior influência sobre o Iabag de junho, conforme pode ser observado na tabela, foram café em coco, com redução de 5,37%, bovinos (-1,57%) e algodão herbáceo (-6,17%); e em sentido contrário, aves com elevação de 4,16% e cana-de-açúcar (1,19%), todos eles componentes de matérias-primas brutas do IPA. Pelo lado do IPC, cabe mencionar hortaliças, que caíram 3,01%, enquanto panificados registraram alta de 3,94%.

Com referência aos produtos do grupo alimentação do IPA não constantes das tabelas, que somente apresentam o resultado agregado, destacamos aqueles de maior influência no mês de junho: mamão (alta de 16,71%), cebola (76,94%) e aipim (8,44%).

Iabag — Estrutura

O índice FGV/Abag vem sendo calculado desde setembro de 1993 como resultado do convênio mantido entre a Fundação Getulio Vargas e a Associação Brasileira de Agribusiness. Seu objetivo é avaliar o impacto dos produtos semiprocessados, processados e *in natura* de origem agrícola, no atacado e no varejo, sobre a inflação. O índice é constituído por itens pertencentes ao índice de preços por atacado-disponibilidade interna (IPA-DI) e ao índice de preços ao consumidor (IPC-BR). Em termos de grandes grupos, foram selecionados integrantes do IPA-DI, que foram classificados em alimentação e matérias-primas brutas, e produtos e serviços do IPC-BR, classificados em alimentação (gêneros alimentícios e alimentação fora) e bebidas alcoólicas e fumo.

A ponderação, ou seja, a importância relativa de cada componente do Iabag, assim como sua influência no índice, que resulta da conjugação do peso e da variação de preço ocorridos no mês, constam da tabela.

GUILHERME SORIA BASTOS FILHO
RUBENS ABDELHAY